

A MÚSICA DAS CANTIGAS DE *SANTA MARÍA* (SÉC. XIII)

Bárbara Dantas

Bacharel em História pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Bolsista/UFES do Projeto interinstitucional de pesquisa UFES-UNESP/Marília Manifestações estéticas da Arte Românica na Península Ibérica Medieval, sécs. XI-XIII orientado pelo Prof. Dr. Ricardo da Costa (ricardocosta.com).

Resumo

Imagem, literatura e música. Com estas três linguagens universais, pois lidam com as sensibilidades inerentes a todo ser humano, o rei Afonso X, rei de Leão e Castela, implementou a feitura das Cantigas de Santa Maria. Esta compilação de relatos de milagres e de louvores à Virgem Maria tornou-se uma das obras mais emblemáticas do séc. XIII na Europa Ocidental. Apresentaremos dois exemplos de representações de músicas contidos neste grandioso códice medieval: o Prólogo A e a Cantiga 08. Exemplos estes presentes no texto, em notações musicais e nas imagens de iluminuras.

Palavras-chave: Arte. Música. Literatura. Medieval.

1. O códice

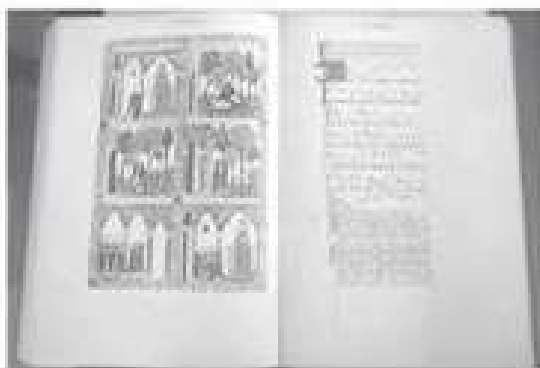


Figura 1: *Cantigas de Santa Maria*. Rei Afonso X de Leão e Castela. Séc. XIII. Biblioteca de San Lorenzo, Complexo de El Escorial, Madri, Espanha. **Fonte:** Arquivo pessoal.

Compilar é preservar, difundir um saber. Afonso X (1221-1284), de Castela e Leão desejava preservar e difundir a crença no poder da Virgem Maria como intercessora entre Deus e os homens. Para isso, reuniu em seu *scriptorium* na corte de Toledo um erudito grupo de mestres nas artes da tradução, da música, da iluminação de livros, da poesia, bem como de teólogos e artesãos. Criaram as *Cantigas de Santa Maria*. Uma compilação de mais de 420 relatos de milagres e de louvores à Santa Mãe de Deus (WALTHER; WOLF, 2005: 188).

Cada Cantiga foi escrita no poético e belíssimo galego-português em forma de versos rimados. Todas possuem uma iluminura de página inteira correspondente, na qual as principais passagens do texto são representadas em imagens, como uma medieval "história em quadrinhos" dividida em 06 vinhetas. Para um projeto inicial de composição de 100 Cantigas, a realização de mais de 420 mostra-nos o fervor religioso e o amor à arte presentes naquele rei que, ainda em vida, ganhou o cognome de *Sábio* (O'CALLAGHAN, 1999: 185).

2. As três artes

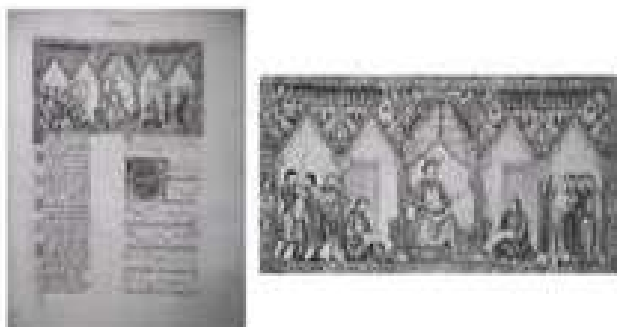


Figura 2 e detalhe: *Cantigas de Santa Maria*. Rei Afonso X de Leão e Castela. Séc. XIII. Biblioteca de San Lorenzo, Complexo de El Escorial, Madri, Espanha. Prólogo A. **Fonte:** arquivo pessoal.

As *Cantigas de Santa Maria* (1281-1284) foram produzidas para serem cantadas nas principais festividades do calendário cristão, principalmente nas festas em homenagem à Santa Maria. O fervor mariano eclodiu no séc. XIII. A construção de catedrais e a produção de obras de arte que a representassem pululavam por toda Cristandade (BRACONS, 1992: 28).

Em procissão, os fiéis deveriam seguir pelas ruas da cidade em torno de uma imagem que a figurava. Ao som de instrumentos musicais, cantavam e adoravam o poder e as virtudes da Virgem. Para os medievais, louvar era cantar com fervor e alegria (LEÃO, 2007: 11).

[...] e por aquest' eu quero ser ay mais seu trobador, e rogo-lle que me queira por seu Trobador e que queira meu trobar receber, ca per el quer' eu mostrar dos miragres que ela fe (Prólogo B. METTMAN, vol I, 1989: 55).

[e, por isso, eu hoje quero mais ser seu trovador, e rogo-lhe que me queira por seu Trovador e deseje minha canção receber, porque tenho necessidade de mostrar os milagres que fez] (tradução nossa).

Na **Figura 2** encontra-se a mais famosa iluminura do códice. Afonso X coordenou as atividades dos eruditos e artistas envolvidos na realização das *Cantigas de Santa Maria*. Nesta imagem, estão diferentes manifestações artísticas unidas para louvar a Virgem Maria. **Literatura:** o rei Afonso está no centro da imagem. Narra para o escrivão atento ao que diz uma das *Cantigas* que fará parte do códice. **Música:** à esquerda, um grupo de trovadores toca harmonias em seus instrumentos enquanto um escrivão as transforma em notas musicais. **Arquitetura:** os motivos arquitetônicos que cobrem o pano de fundo da imagem demonstra que o ambiente é urbano. **Escultura:** dois capitéis ornamentais são a base do arco quebrado do centro e dos quatro arcos quebrados em forma de gablete das laterais esquerda e direita (TOMAN, 1998: 22-26). **Pintura:** as cores primárias, fortes, compõem os motivos ornamentais das margens da iluminura.

3. A música nas *Cantigas de Santa Maria*: cantiga 08

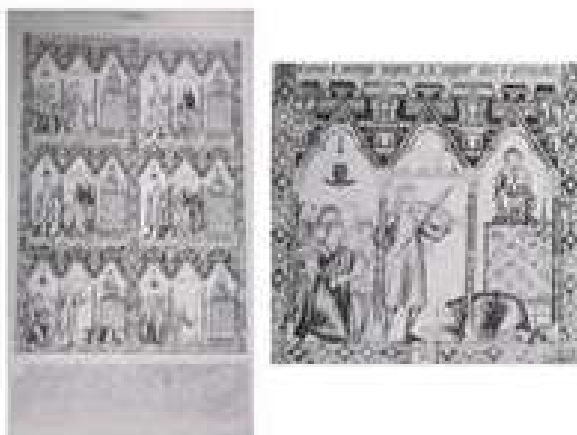


Figura 3 e detalhe: *Cantigas de Santa Maria*. Rei Afonso X de Leão e Castela. Séc. XIII. Biblioteca de San Lorenzo, Complexo de El Escorial, Madri, Espanha. Cantiga 08. Fonte: arquivo pessoal.

Esses oito círculos, dois dos quais têm o mesmo impulso, produzem sete tons por seus intervalos desiguais, número que é o laço do universo. Os homens doutos, que imitam esses sons com as cordas da lira e com seus cantos, são colocados ao redor desse lugar, assim como aqueles outros de inteligência superior que, em suas vidas humanas, cultivaram a ciência das coisas divinas (CÍCERO, séc. I a.C.).

Da Antiguidade os medievais preservaram e cultivaram o amor pelas artes. Dentre elas, a música. Sua importância estava presente, tanto como manifestação da sensibilidade quanto da ordem e beleza do universo.

Na **Figura 3** encontra-se a iluminura da Cantiga 8, na qual a música é o centro das atenções. Um trovador está ali, no recinto religioso com seu alaúde – alegoria que representa a música na arte visual medieval (GOZZOLI, 1986: 28), junto a outros fiéis e religiosos, para demonstrar à sua forma sua crença na Virgem Maria, ou seja, com música. Abaixo, segue a nossa proposta de tradução do texto da maravilhosa Cantiga.

8	Cantiga 08
Esta é como Santa Maria fez en Rocamadour descender la candeia na viola do jogral que cantava ant' ela.	Como Santa Maria fez em Rocamadour descer uma candeia na viola do jogral que cantava diante dela.
<i>A Virgen Santa Maria</i>	<i>A Virgen Santa Maria</i>

5	<i>todos a loar devemos, cantand' e con alegria, quantos seu ben atenderemos.</i>	<i>todos nós louvar devemos e cantar con alegria, quando de seu ben esperemos.</i>
	E por aquest' un miragre vos direi, de que sabor averedes poy-l' oirdes. que fez em Rocamadour a Virgen Santa Maria, Madre de Nostro Sennor.	Por isso, contarei a vós um milagre que sabor tereis quando ouvirdes, que fez em Rocamadour A Virgen Santa Maria, Mãe de Nosso Senhor.
10	ora oyd' o miragre, e nos contar-vo- lo-emos.	Agora, ouvirdes o milagre que nós contaremos.
	Un jograr, de que seu nome era Pedro de Sigrar, que mui ben cantar sabia e mui mellor violar, e en toda-las igrejas da Virgen que non á par	Um jogral, cujo nome era Pedro de Sigrar, sabia cantar muito bem e melhor ainda violar, em todas as igrejas da Virgen sem par
15	un seu lais sempre dizia, per quant' en nos aprendemos.	uma canção a Ela sempre entoava, pelo que soubemos.
	O lais que ele cantava em da Madre de Deus estand' am' a sa omagen, chorando dos ollos seus, e pois diss' : «Ai, Gloriosa, se vos prazen estes meus cantares, ha candeia nos dade a que cêemos.»	A música que ele cantava era da Mãe de Deus Diante de Sua imagem, a chorar com os olhos seus, certa vez disse: "Ai, Gloriosa, se lhe dá prazer estes meus cantares, de-nos uma candeia para que cêemos".
20	De com' o jograr cantava Santa Maria prazer ouv', e fez-lle na viola lha candeia decer, may-lo monge tesoureiro foi-lha da mão toller.	A música que o jogral cantava, tanto a Santa Maria dava prazer que fez na viola uma candeia descer, no entanto, o monge tesoureiro, de sua mão a foi tolher.
25	dizend' : «Encantador sodes, e non vo-la leixaremos.	dizendo: "Sois um bruxo e com vós não a deixaremos".
	Mas o jograr, que na Virgen tita seu coraçõ, non quis leixar seus cantares, e a candeia entõ ar pousou-lle na viola; mas o frade mui felõ	Mas o jogral, que na Virgen tinha seu coração, não deixou seus cantares e a candeia, então, novamente lhe pousou na viola, mas o frade turgõ.
30	tolheu-lha outra vegada mais toste ca vos dizemos.	arrancou-a de novo, rápido como vos contamos.
	Pois a candeia fillada ouv' aquel monge des i no jograr da viola, foy-a pôer ben ali u X' ant' estav', e alou-a mui de rrig e diss' assi	Assim, a candeia dali o monge apanhou, da viola do jogral, e ali a colocou, no local onde estava, amarrõ-a bem forte e assim falou:
35	«Don jograr, se a levardes, por sabedor vos terremos.»	"Dom Jogral, se a levardes, por sábio vos consideremos".
	O jograr por tod' aquesto non deu ren, mas violou	Por tudo aquilo, sem preocupação, o jogral mais violou

	como x' ante violava, e a candea pensou	como ele antes violava, e a candea pensou
	outra vez ena vyola; mas o monge lla cuidou	outra vez na sua viola, o monge pensou
40	fillar, mas disse-lh' a gente: «Esto vos non sofreremos.»	em pegá-la, mas a multidão disse-lhe: "Isto não vos permitiremos."
	Poi-lo monge perfiado aqieste miragre vyu	Assim, aquele milagre, o monge teimoso reconheceu.
	entendeu que mult' errara, e logo ss' arrepentiu:	entendeu que muito errara e logo se arrependeu:
	e ant' o jograr en terra se deitou e lle pediu	diante do jogral, na terra se estendeu
45	perdon por Santa Maria, en que vos e nos creemos.	pediu perdão por Santa Maria, pela qual todos cremos.
	Poy-la Virgen gloriosa / fez este miragr' Atal	Após a Virgem gloriosa fazer milagre tal,
	Que deu ao jograr dón / e converteu o negral	que ao jogral concedeu dom e converteu o mal
	Monge, dali adelante / cad' na' um grand' estadal	monge, dali em diante, a cada ano, um grande estadal
50	lle trouxe a ssa igreja / o jograr que dit' avemos.	trouve-lhe a Sua igreja o jogral que conhecemos.

4. Conclusão

A Europa do séc. XIII, medieval, era formada por diversos reinos. Uma fragmentação política e territorial que gerou séculos de guerras. Mas, em meio àquele período de diferenças tão exacerbadas, a arte e a religião uniu os povos. A Cristandade foi o elo de ligação. Fenômeno no qual diversos reinos se igualavam perante uma única crença religiosa, o Cristianismo.

Para os Cristãos, crer em Deus era louvá-lo. Exaltá-lo em toda Sua magnanimidade. Em nossa humilde condição de seres pecadores e morada do pecado, pensavam os medievais, deviam os homens provar sua fé através de obras que mostrassem tanto a força de sua crença quanto o poder advindo dos seres celestiais. Seus olhares se voltaram para a arte. Arte como manifestação de fé.

Para concluir, nada melhor do que lembrarmos as palavras de Santo Agostinho (354-430):

Assim me unirei por Ele a Vós a quem, por seu intermédio, fui ligado. Desprendendo-me dos dias em que dominou em mim a concupiscência alcançarei a unidade do meu ser, seguindo a Deus Uno. Esquecerei as coisas passadas. Preocupar-me-ei sem distração alguma, não com as coisas futuras e transitórias, mas com aquelas

que existem no presente. Com fervor de espírito, dirijo-me para a palma da celestial vocação, onde ouvirei o cântico dos Vossos louvores e contemplarei a vossa alegria (AGOSTINHO, 1990: 320).

5. Referências

AGOSTINHO. *Confissões*. Braga, Portugal: Apostolado da Imprensa, 1990.

BRACONS, José. *Saber ver a arte gótica*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

COSTA, Ricardo; NOUGUÉ, Carlos. *O sonho de Ciplão de Marco Túlio Cícero*. XVIII.5.18. Revista Notandum, n. 22. Jan-Abri 2010. CEMOrOC-Feusp / UIJ-Universidade do Porto. P. 46.

GOZZOLI, Maria Cristina. *Como reconhecer a arte gótica*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LEÃO, Angela. Vaz. *Cantigas de Santa Maria de Afonso X, O Sábio*. São Paulo: Linear B, 2007.

METTMANN, Walter. *Cantigas de Santa Maria*. Vol. I e IV. Madri: Castalia, 1989.

O'CALLAGHAN, Joseph F. *El Rey Sabio. El reinado de Alfonso X de Castilla*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1999.

TOMAN, Roman. *O Gótico: arquitetura, escultura e pintura*. Colônia: Könemann, 1998.

WALTHER, Ingo F.; WOLF, Norbert. *Obras Maestras de la Iluminación*. Madrid: Taschen, 2005.